

INQUÉRITO AOS BANCOS SOBRE O MERCADO DE CRÉDITO

Abril de 2007

Resultados para Portugal

I. Apreciação geral

No primeiro trimestre de 2007, os critérios aplicados pelos bancos na aprovação de empréstimos a empresas e particulares mantiveram-se inalterados face ao trimestre anterior, de acordo com os resultados do inquérito realizado em Abril de 2007 aos cinco grupos bancários portugueses integrados na amostra.

Apesar de terem mantido os critérios aplicados na aprovação de empréstimos globalmente inalterados, os bancos inquiridos identificaram diversos factores que exerceram pressão em sentidos opostos. De facto, alguns grupos bancários continuaram a considerar que as pressões concorrenciais no sistema bancário terão contribuído para tornar os critérios de aprovação dos empréstimos ligeiramente menos restritivos. Em contrapartida, os bancos identificaram alguns factores de risco que poderiam justificar um aumento do grau de restritividade aplicado na aprovação de empréstimos, nomeadamente a deterioração das perspectivas para determinados sectores de actividade e para o mercado de habitação, bem como possíveis dificuldades por parte de alguns consumidores em assegurar o seu serviço de dívida.

Ainda que, em termos globais, os critérios utilizados na concessão de empréstimos não tenham sofrido alterações substanciais, os bancos efectuaram alguns ajustamentos em determinadas condições de financiamento. Nos empréstimos a empresas, alguns bancos aplicaram *spreads* mais elevados em empréstimos de maior risco e, simultaneamente, reduziram as comissões cobradas e permitiram a extensão das maturidades contratuais, contribuindo para tornar menos restritivos os critérios de aprovação nalguns segmentos. Nos empréstimos concedidos a particulares para aquisição de habitação e para consumo e outros fins observou-se uma significativa dispersão nas condições aplicadas pelos bancos na aprovação de empréstimos. Por um lado, alguns bancos aumentaram os *spreads* e as comissões cobradas em alguns empréstimos e exigiram mais garantias para a aprovação dos empréstimos. Por outro lado, outros bancos reduziram os *spreads* e foram menos exigentes ao nível do rácio entre o valor do empréstimo e o valor da habitação, permitindo também um alongamento das maturidades.

No seu conjunto, a procura de empréstimos por empresas não se terá alterado de forma substancial no primeiro trimestre de 2007, embora se tenha observado um ligeiro aumento da procura de empréstimos por parte de pequenas e médias empresas e, em contrapartida, uma diminuição da procura de empréstimos por grandes empresas. A procura de empréstimos continuou a ser justificada essencialmente pela reestruturação da dívida das empresas. De facto, a reestruturação de dívida tem sido apontada como factor indutor de uma maior procura de crédito por parte das empresas ao longo dos últimos anos, enquanto que a procura de empréstimos para financiamento de investimento tem vindo a diminuir. A persistência destas respostas justificou a introdução de uma pergunta extraordinária no inquérito efectuado em Abril de 2007, com o objectivo de melhor compreender que tipo de situações enquadra a reestruturação de dívida. De acordo com as respostas dos cinco bancos incluídos na amostra, existe alguma dispersão no tipo de situações que motivam este fenómeno. Por um lado, a reestruturação de dívida engloba situações em que se observam dificuldades em servir a dívida assumida, ou seja, situações em que se registou um incumprimento das responsabilidades assumidas pelas empresas ou em que esse incumprimento apresenta uma elevada probabilidade. As respostas apontam para que esta situação diga respeito primordialmente a empréstimos concedidos a pequenas e médias empresas. Por outro lado, a alteração das maturidades contratuais ou a consolidação de passivos com vista à redução do custo global de financiamento, neste caso concentrado nas grandes empresas, foram também apresentados como factores relevantes. Em menor grau, os bancos apontaram a renegociação das condições de financiamento com oferta adicional de garantias por parte das empresas.

A procura de empréstimos por particulares aumentou ligeiramente ao longo do primeiro trimestre de 2007. Este acréscimo da procura deverá ter sido motivado essencialmente pelo financiamento de despesas de consumo e outros fins não relacionados com a aquisição de habitação.

No segundo trimestre de 2007, os grupos bancários inquiridos não esperam alterar de forma substancial os critérios aplicados na aprovação de empréstimos, com excepção dos critérios aplicados em empréstimos para consumo, que se deverão tornar relativamente menos restritivos. Os bancos antecipam algum aumento da procura de empréstimos por empresas, sobretudo em prazos mais longos e para empresas de pequena e média dimensão e, em contrapartida, uma ligeira redução da procura de empréstimos a particulares para consumo e outras finalidades.

II. Apresentação dos resultados

Empréstimos ou linhas de crédito a empresas

No primeiro trimestre de 2007, nenhum dos bancos integrados na amostra efectuou alterações nos critérios aplicados na aprovação de empréstimos a empresas, mantendo a tendência de estabilidade observada desde meados de 2005. Apesar desta estabilidade, os bancos identificaram alguns factores que poderão ter contribuído para ajustar critérios de aprovação de empréstimos em alguns segmentos. Por um lado, dois bancos consideraram que as pressões exercidas pela concorrência terão contribuído para atenuar ligeiramente estes critérios. Por outro lado, enquanto que um dos bancos considerou que a melhoria das expectativas relativas ao desempenho da economia portuguesa pode contribuir para tornar os critérios de aprovação menos restritivos, outro grupo bancário considerou que a deterioração das perspectivas para determinados sectores de actividade e empresas pode contribuir para uma maior exigência na aprovação de empréstimos e linhas de crédito a empresas.

De um modo geral, os bancos portugueses aumentaram ligeiramente os *spreads* aplicados em empréstimos a empresas. De facto, três dos cinco bancos inquiridos aumentaram os *spreads* nos empréstimos com maior risco. Em sentido oposto, alguns bancos

aliviaram determinadas condições no financiamento a empresas, nomeadamente no que diz respeito a comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro e a maturidades dos empréstimos.

De acordo com os bancos incluídos na amostra deste inquérito, no primeiro trimestre de 2007 a procura de empréstimos por pequenas e médias empresas aumentou ligeiramente, enquanto que a procura de financiamento bancário por grandes empresas registou alguma diminuição face ao trimestre anterior. A reestruturação da dívida continuou a ser o principal factor dinamizador da procura de empréstimos por empresas, de acordo com os resultados do inquérito. Em contrapartida, continuou a observar-se uma diminuição da procura de financiamento para projectos de investimento. Adicionalmente, um dos grupos bancários considerou que uma parte do aumento da procura de financiamento bancário esteve associada a uma substituição entre financiamento bancário e financiamento de mercado.

Os bancos inquiridos não esperam efectuar alterações substanciais nos critérios de aprovação de empréstimos a empresas no decurso do segundo trimestre de 2007, ainda que antecipem um ligeiro aumento da procura, em particular por parte de pequenas e médias empresas. Este aumento da procura deverá centrar-se essencialmente em empréstimos de prazos relativamente longos.

Empréstimos a particulares

Para aquisição de habitação

No primeiro trimestre de 2007, os bancos mantiveram inalterados os critérios de aprovação de empréstimos a particulares para aquisição de habitação, interrompendo a tendência de ligeira diminuição do seu grau de restritividade observada em trimestres anteriores. Contudo, três dos cinco bancos inquiridos continuaram a afirmar que as pressões concorrenciais exercidas por outras instituições bancárias contribuíram para tornar os critérios de aprovação destes empréstimos ligeiramente menos restritivos (ainda que outro grupo bancário tenha considerado que as pressões concorrenciais exerceram um efeito de sentido contrário, contribuindo para tornar ligeiramente mais restritivos os critérios de aprovação de empréstimos). Adicionalmente, dois grupos bancários consideraram que a deterioração das perspectivas para o mercado de habitação poderá ter contribuído para um agravamento dos critérios de aprovação de empréstimos.

Apesar de os bancos inquiridos terem considerado que não tinham efectuado alterações de magnitude significativa nos critérios de aprovação dos empréstimos a particulares para aquisição de habitação, observaram-se diversas alterações de sentido oposto nas condições aplicadas na aprovação deste tipo de empréstimos. Por um lado, alguns bancos diminuíram os *spreads* implícitos nestes contratos de financiamento e tornaram-se menos exigentes ao nível do rácio entre o valor do empréstimo e o valor da habitação, permitindo também um alongamento da maturidade em determinados empréstimos. Por outro lado, alguns bancos aumentaram os *spreads* e as comissões aplicados no crédito à habitação, bem como as garantias exigidas para a aprovação do financiamento.

No primeiro trimestre de 2007, a procura de empréstimos para aquisição de habitação voltou a aumentar ligeiramente, de acordo com os bancos inquiridos, ainda que tenha existido alguma dispersão nas respostas. De facto, enquanto que dois grupos bancários observaram um ligeiro aumento da procura, outro banco registou uma evolução de sentido contrário. De acordo com os resultados do inquérito, o aumento da procura deste tipo de empréstimos terá sido justificado pelo aumento das despesas de consumo e outros fins não relacionados com a aquisição de habitação. Em contrapartida, os bancos identificaram um conjunto relativamente vasto de factores que estará a contribuir para limitar a procura de empréstimos para aquisição de habitação, destacando-se as perspectivas pouco favoráveis para o mercado de habitação, o recurso a outras fontes de financiamento, nomeadamente empréstimos de outras instituições bancárias e a poupança acumulada, bem como o aumento das taxas de juro.

No segundo trimestre de 2007, os bancos não esperam alterar de forma significativa os critérios aplicados na avaliação de pedidos de empréstimo para financiamento de aquisição de habitação. No que diz respeito às perspectivas dos bancos sobre a evolução da procura neste segmento, um dos bancos espera que ocorra um ligeiro aumento da procura, enquanto que outro banco considera provável que a procura diminua ligeiramente.

Para consumo e outros fins

Em termos gerais, nenhum dos bancos inquiridos efectuou alterações significativas nos critérios de aprovação de empréstimos a particulares para consumo e outros fins. No entanto, as pressões concorrenciais continuaram a contribuir para que os bancos sentissem necessidade de aliviar ligeiramente os critérios aplicados na aprovação destes empréstimos. De facto, no primeiro trimestre de 2007, três dos cinco grupos bancários incluídos na amostra responderam que as pressões exercidas pela concorrência de outras instituições bancárias tinham sido relevantes para a determinação dos critérios de aprovação dos empréstimos. Adicionalmente, um dos bancos considerou que a evolução do seu custo de financiamento tinha permitido um ligeiro alívio do grau de restritividade aplicado na aprovação deste tipo de empréstimos. Em contrapartida, um outro grupo bancário identificou alguns riscos associados à capacidade de alguns consumidores em assegurar o serviço de dívida, num contexto de subida das taxas de juro. Adicionalmente, dois dos grupos bancários integrados na amostra diminuíram ligeiramente os *spreads* aplicados nestes empréstimos (mesmo para empréstimos com maior risco, no caso de um dos grupos bancários), enquanto que outro grupo bancário aumentou ligeiramente os *spreads* aplicados neste tipo de financiamento.

De acordo com dois dos bancos inquiridos, a procura de empréstimos para consumo aumentou ligeiramente nos primeiros meses de 2007, ainda que outro grupo bancário tenha registado uma ligeira diminuição da procura neste segmento de mercado. Tal como apontado por um dos bancos, a persistência de níveis relativamente reduzidos da confiança dos consumidores deverá ter contribuído para que a procura de empréstimos para consumo e outros fins permanecesse relativamente contida.

No segundo trimestre de 2007, um dos bancos integrados na amostra espera tornar os critérios de aprovação deste tipo de empréstimos ligeiramente menos restritivos. Por sua vez, outro grupo bancário antecipa alguma moderação da procura no mesmo período.

III. Pergunta *ad-hoc* nacional¹

A reestruturação de dívida tem constituído um dos principais factores a contribuir para o aumento da procura de empréstimos bancários pelas empresas. A persistência desta resposta motivou que se procurasse obter informação adicional sobre os tipos de situação englobados no conceito de reestruturação de dívida, dada a multiplicidade de situações possíveis, com características e implicações diversas. Neste sentido, no inquérito realizado em Abril de 2007 o Banco de Portugal introduziu uma pergunta de carácter extraordinário a nível nacional, a fim de avaliar a importância relativa das situações abrangidas neste conceito ao longo do último ano.

De acordo com as respostas dos bancos inquiridos², a reestruturação de dívida engloba essencialmente três situações. Em primeiro lugar, três dos bancos inquiridos consideram que a reestruturação de dívida se prende essencialmente com situações de incapacidade ou dificuldade em servir a dívida, na sequência de um episódio de incumprimento ou, pelo menos, uma elevada probabilidade de que tal episódio venha a ocorrer. De acordo com as respostas dos bancos, estas dificuldades em servir a dívida afectam essencialmente pequenas e médias empresas. Em segundo lugar, a reestruturação de dívida também deverá estar relacionada com a substituição de produto, enquadrada numa gestão do risco por parte do mutuante (para dois dos bancos inquiridos, esta é a principal motivação de reestruturação de dívida³). Esta substituição de produto engloba, por exemplo, alterações na maturidade, nas garantias dos empréstimos e nas taxas de juro, de modo a mitigar o risco de taxa de juro. Por último, alguns bancos consideram que a consolidação de passivos das empresas com o objectivo de reduzir o custo global de financiamento também assume alguma importância, em particular para grandes empresas. Adicionalmente, existem algumas situações pontuais em que a procura de empréstimos para reestruturação de dívida se destina à amortização de outros empréstimos assumidos, ainda que tal situação assumam uma magnitude relativamente reduzida.

(1) Esta pergunta *ad-hoc* assumiu um carácter nacional, ou seja, foi dirigida pelo Banco de Portugal aos cinco bancos portugueses incluídos na amostra, não se aplicando aos restantes países da área do euro.

(2) Todos os bancos incluídos na amostra responderam a esta pergunta *ad-hoc*, ainda que nem todos os bancos tenham respondido de forma integral a esta questão, que solicitava uma desagregação entre PME e grandes empresas. Deste modo, no quadro apresentado no final do inquérito, a coluna relativa ao total diz respeito apenas a três grupos bancários, a coluna relativa a PMEs considera as respostas de quatro grupos bancários e, finalmente, a coluna relativa a grandes empresas engloba as respostas de três bancos.

(3) Os bancos que responderam que a reestruturação de dívida está relacionada com a substituição de produto foram aqueles que têm apontado a reestruturação de dívida como factor indutor de procura de forma mais persistente nos últimos inquéritos.

NOTA METODOLÓGICA

Os quadros seguintes apresentam os resultados para Portugal dos Inquéritos aos Bancos sobre o Mercado de Crédito na Área do Euro (BLS), referentes a Abril de 2007.

O Inquérito consiste em dois blocos de quadros: o primeiro bloco respeita a empréstimos ou linhas de crédito a empresas não financeiras, enquanto que o segundo se refere a empréstimos a particulares. No caso das empresas, distinguem-se os segmentos PME/grandes empresas e curto prazo/longo prazo. Nos empréstimos a particulares, distingue-se o crédito à habitação do restante crédito.

Em cada bloco, existem dois tipos de quadros: i) de apreciação geral e prospectiva, quer dos critérios de aprovação, quer da procura, por segmentos (quadros 1, 4, 6, 7, 8, 13, 16 e 17); e ii) de avaliação de factores justificativos de alterações quer do lado da oferta (critérios e condições de aprovação), quer do lado da procura (respectivamente, quadros 2, 3, 9, 10, 11 e 12, e quadros 5, 14 e 15).

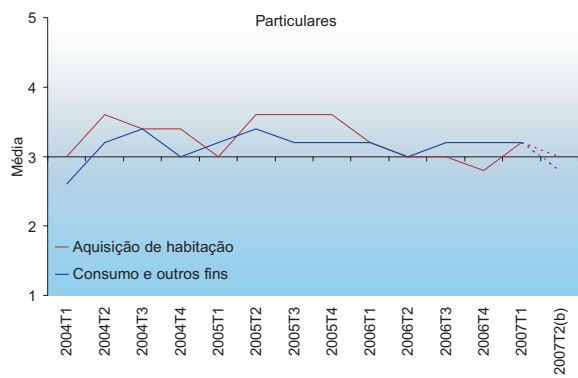
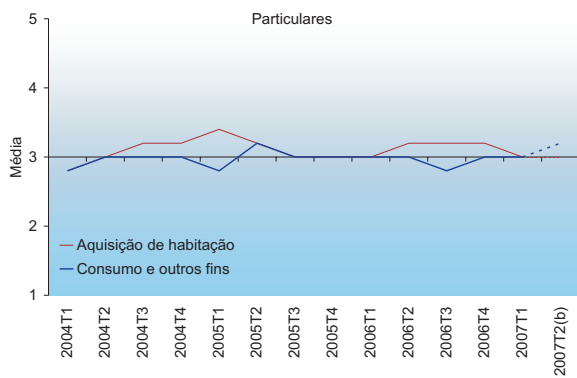
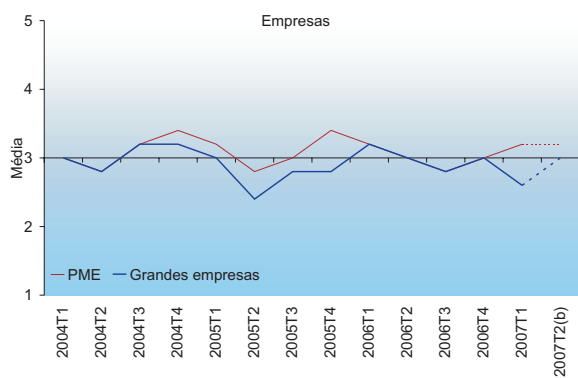
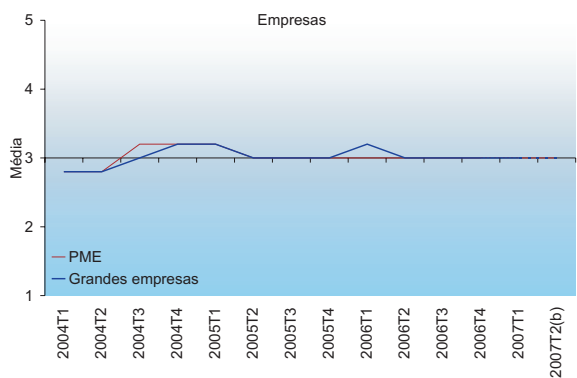
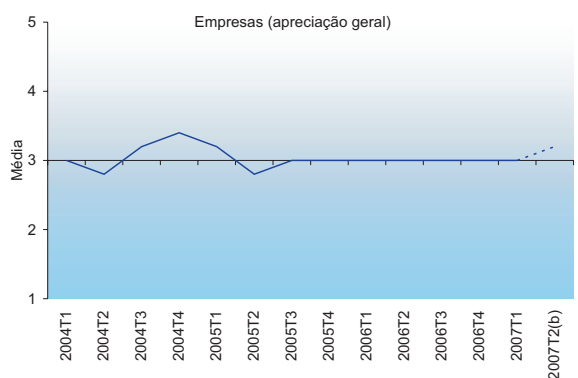
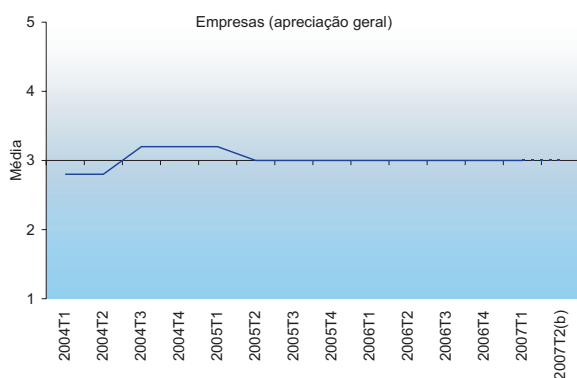
No caso do primeiro tipo de quadros, as respostas apresentam-se ao longo da coluna, para cada segmento; cinco respostas são possíveis traduzindo o sentido e a intensidade das alterações ocorridas ou perspectivadas. No segundo tipo, as respostas são indicadas ao longo da linha, para cada factor; são possíveis seis respostas, cinco das quais respeitam ao grau e sentido da influência do factor, prevendo-se a possibilidade da sua não aplicabilidade à questão em causa (NA).

Para cada quadro, é apresentada informação de dois tipos:

- Número de bancos que responderam em cada resposta possível;
- Média das respostas, calculada com utilização de uma escala que possibilita a agregação das respostas individuais, segundo a intensidade e sentido da resposta, a qual assume valores entre 1 e 5, correspondendo o valor 3 à situação "sem alterações". Valores inferiores a 3 indicam critérios mais restritivos ou um impacto dos factores no sentido de uma maior restritividade: o valor 2 corresponde a uma alteração "ligeira" (em termos de médias, tanto mais ligeira quanto mais próximo de 3 for o valor obtido), e o valor 1 a um agravamento considerável. Ao contrário, valores superiores a 3 indicam atenuação, quer da restritividade ao acesso a crédito bancário, quer das condições de risco dos mutuários: o valor 4 sinaliza alterações de intensidade ligeira enquanto o valor 5 indica alterações consideráveis. Nas perguntas sobre procura, aplica-se a mesma escala, representando 1 e 2 uma redução da procura dirigida ao banco inquirido e 4 e 5, um aumento (ou um contributo dos factores no mesmo sentido).

OFERTA DE CRÉDITO^(a)

PROCURA DE CRÉDITO^(a)



Notas: (a) Nas questões relacionadas com a oferta de crédito, valores inferiores a 3 representam critérios mais restritivos face ao trimestre anterior, enquanto que valores superiores a 3 representam, por sua vez, um alívio dos critérios de concessão de crédito. Nas questões referentes à procura de crédito, valores superiores a 3 representam um aumento da procura.
(b) Expectativas dos bancos inquiridos.

I. Empréstimos ou linhas de crédito a empresas

1. Nos últimos três meses, quais as alterações verificadas nos **critérios** seguidos pelo seu banco para aprovação de **empréstimos ou linhas de crédito a empresas**?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Passaram a ser consideravelmente mais restritivos					
Passaram a ser ligeiramente mais restritivos					
Permaneceram praticamente sem alterações	5	5	5	5	5
Passaram a ser ligeiramente menos restritivos					
Passaram a ser consideravelmente menos restritivos					
Média Abr. 07	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0
Jan. 07	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0

2. Nos últimos três meses, de que forma é que os **factores**, abaixo mencionados, influenciaram os critérios seguidos pelo seu banco para **aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas** (tal como indicado na pergunta 1, coluna "Apreciação geral")? Avalie de que modo os factores, abaixo mencionados, contribuíram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos usando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para torná-los mais restritivos
- = contribuíram para torná-los mais restritivos
- ° = contribuíram para que permanecessem praticamente inalterados
- + = contribuíram ligeiramente para torná-los menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para torná-los menos restritivos
- NA = Não Aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Média	
							Abr. 07	Jan. 07
A) Custo de capital e restrições do balanço do banco								
• Custo de capital (relacionado com a captação de fundos próprios)			5				3.0	2.8
• Condições para o banco no acesso a financiamento de mercado (p. ex.: no mercado monetário ou no mercado obrigacionista)			5				3.0	3.0
• Posição de liquidez do banco			5				3.0	3.0
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			3	2			3.4	3.4
• De instituições financeiras não bancárias			5				3.0	3.0
• Com origem no mercado de capitais			5				3.0	3.0
C) Percepção dos riscos								
• Expectativas quanto à actividade económica em geral			4	1			3.2	3.2
• Perspectivas para sectores de actividade ou empresas específicas		1	4				2.8	3.0
• Riscos associados às garantias exigidas			5				3.0	3.0

3. Nos últimos três meses, quais as alterações efectuadas nas **condições** aplicadas pelo seu banco na aprovação de **empréstimos ou linhas de crédito a empresas**? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = tornou-se consideravelmente mais restritivo
- = tornou-se ligeiramente mais restritivo
- ° = permaneceu praticamente sem alterações
- + = tornou-se ligeiramente menos restritivo
- ++ = tornou-se consideravelmente menos restritivo
- NA = Não Aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Média	
							Abr. 07	Jan. 07
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (<i>spread mais elevado = mais restritivas; spread mais reduzido = menos restritivas</i>)		1	3	1			3.0	4.0
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco		3	2				2.4	2.6
B) Outras condições								
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro			4	1			3.2	3.2
• Montante do empréstimo ou da linha de crédito			5				3.0	3.0
• Garantias exigidas			5				3.0	3.0
• Condições contratuais não pecuniárias (<i>covenants</i>)			5				3.0	3.0
• Maturidade			4	1			3.2	3.0

4. Nos últimos três meses, quais as alterações verificadas na **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas** oferecidos pelo seu banco, depois de descontadas as flutuações sazonais normais?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo	
Diminuiu consideravelmente						
Diminuiu ligeiramente			2		1	
Permaneceu praticamente sem alterações	5	4	3	5	3	
Aumentou ligeiramente		1			1	
Aumentou consideravelmente						
	Média Abr. 07	3.0	3.2	2.6	3.0	3.0
	Jan. 07	3.0	3.0	3.0	3.0	2.8

5. Nos últimos três meses, de que forma é que os **factores**, abaixo mencionados, influenciaram a **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas** (tal como indicado na pergunta 4, coluna "Apreciação geral")? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = contribuiu consideravelmente para diminuir a procura
- = contribuiu ligeiramente para diminuir a procura
- ° = a procura permaneceu praticamente sem alterações
- + = contribuiu ligeiramente para aumentar a procura
- ++ = contribuiu consideravelmente para aumentar a procura
- NA = Não Aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Média	
							Abr. 07	Jan. 07
A) Necessidades de financiamento das empresas								
• Financiamento do investimento		2	3				2.6	2.6
• Financiamento de existências e de necessidades de fundo de maneo		1	3	1			3.0	3.2
• Financiamento de fusões/aquisições e reestruturação empresarial			5				3.0	3.4
• Reestruturação da dívida			3	2			3.4	3.4
B) Recurso a fontes de financiamento alternativas por parte das empresas								
• Geração interna de fundos			5				3.0	3.0
• Empréstimos de outras instituições bancárias			5				3.0	2.8
• Empréstimos de instituições financeiras não bancárias			4	1			3.2	3.0
• Emissão de títulos de dívida			4	1			3.2	3.0
• Emissão de acções ou outros títulos de participação no capital			4	1			3.2	3.0

6. Quais as suas **expectativas** quanto a alterações, nos próximos três meses, nos **critérios seguidos pelo seu banco para aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas?**

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Tornar-se-ão consideravelmente mais restritivos					
Tornar-se-ão ligeiramente mais restritivos					
Permanecerão praticamente sem alterações	5	5	5	5	5
Tornar-se-ão ligeiramente menos restritivos					
Tornar-se-ão consideravelmente menos restritivos					
Média Abr. 07	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0
Jan. 07	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0

7. Quais as suas **expectativas** quanto à evolução, nos próximos três meses, da **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas oferecidos pelo seu banco** (depois de descontadas as flutuações sazonais normais)?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Irá diminuir consideravelmente					
Irá diminuir ligeiramente					
Irá permanecer praticamente sem alterações	4	4	5	5	4
Irá aumentar ligeiramente	1	1			1
Irá aumentar consideravelmente					
Média Abr. 07	3.2	3.2	3.0	3.0	3.2
Jan. 07	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0

II. Empréstimos a particulares

8. Nos últimos três meses, quais as alterações verificadas nos **critérios** seguidos pelo seu banco para aprovação de **empréstimos a particulares**?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Tornaram-se consideravelmente mais restritivos		
Tornaram-se ligeiramente mais restritivos		
Permaneceram praticamente sem alterações	5	5
Tornaram-se ligeiramente menos restritivos		
Tornaram-se consideravelmente menos restritivos		
Média Abr. 07	3.0	3.0
Jan. 07	3.2	3.0

9. Nos últimos três meses, de que forma é que os **factores**, abaixo mencionados, influenciaram os critérios seguidos pelo seu banco para **aprovação de empréstimos a particulares para aquisição de habitação** (tal como indicado na pergunta 8)? Avalie de que modo os factores, abaixo mencionados, contribuíram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos, usando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para torná-los mais restritivos
- = contribuíram ligeiramente para torná-los mais restritivos
- ° = contribuíram para que permanecessem praticamente sem alterações
- + = contribuíram ligeiramente para torná-los menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para torná-los menos restritivos
- NA = Não Aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Média	
							Abr. 07	Jan. 07
A) Custo de financiamento e restrições de balanço			5				3.0	3.0
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias		1	1	3			3.4	4.0
• De instituições financeiras não bancárias			5				3.0	3.0
C) Percepção dos riscos								
• Expectativas quanto à actividade económica em geral			5				3.0	2.8
• Perspectivas para o mercado da habitação		2	3				2.6	2.8

10. Nos últimos três meses, quais as alterações efectuadas nas **condições** aplicadas pelo seu banco na aprovação de **empréstimos a particulares para aquisição de habitação**? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = tornou-se consideravelmente mais restritivo
- = tornou-se ligeiramente mais restritivo
- ° = permaneceu praticamente sem alterações
- + = tornou-se ligeiramente menos restritivo
- ++ = tornou-se consideravelmente menos restritivo
- NA = Não Aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Média	
							Abr. 07	Jan. 07
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (<i>spread</i> mais elevado = mais restritivas; <i>spread</i> mais reduzido = menos restritivas)		1	2	2			3.2	3.4
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco		1	3	1			3.0	3.0
B) Outras condições								
• Garantias exigidas		1	4				2.8	3.0
• Rácio entre o valor do empréstimo e o valor da garantia			4	1			3.2	3.2
• Maturidade			4	1			3.2	3.2
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		1	4				2.8	3.2

11. Nos últimos três meses, de que forma é que os **factores**, abaixo mencionados, influenciaram os critérios seguidos no seu banco para **aprovação de créditos ao consumo e outros empréstimos a particulares** (tal como indicado na pergunta 8)? Avalie de que modo os factores, abaixo mencionados, contribuíram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos, usando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para torná-los mais restritivos
- = contribuíram ligeiramente para torná-los mais restritivos
- ° = contribuíram para que permanecessem praticamente sem alterações
- + = contribuíram ligeiramente para torná-los menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para torná-los menos restritivos
- NA = Não Aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Média	
							Abr. 07	Jan. 07
A) Custo de financiamento e restrições de balanço			4	1			3.2	3.0
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			2	3			3.6	3.4
• De instituições financeiras não bancárias			4	1			3.2	3.0
C) Percepção dos riscos								
• Expectativas quanto à actividade económica em geral			5				3.0	3.2
• Capacidade dos consumidores de assegurarem o serviço da dívida		1	4				2.8	2.6
• Riscos associados às garantias exigidas			5				3.0	3.0

12. Nos últimos três meses, quais as alterações efectuadas nas **condições** aplicadas pelo seu banco na aprovação de **créditos ao consumo e de outros empréstimos a particulares**? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = tornou-se consideravelmente mais restritivo
- = tornou-se ligeiramente mais restritivo
- ° = permaneceu praticamente sem alterações
- + = tornou-se ligeiramente menos restritivo
- ++ = tornou-se consideravelmente menos restritivo
- NA = Não Aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Média	
							Abr. 07	Jan. 07
A) Preço								
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (spread mais elevado = mais restritivas; spread mais reduzido = menos restritivas)		1	2	2			3.2	3.6
• Spread aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco			4	1			3.2	2.8
B) Outras condições								
• Garantias exigidas			5				3.0	3.0
• Maturidade			5				3.0	3.0
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro			5				3.0	3.0

13. Nos últimos três meses, como evoluiu a **procura de empréstimos a particulares** oferecidos pelo seu banco, depois de descontadas as flutuações sazonais normais?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Diminuiu consideravelmente		
Diminuiu ligeiramente	1	1
Permaneceu praticamente sem alterações	2	2
Aumentou ligeiramente	2	2
Aumentou consideravelmente		
Média Abr. 07	3.2	3.2
Jan. 07	2.8	3.2

14. Nos últimos três meses, de que forma é que os **factores**, abaixo mencionados, influenciaram a **procura de empréstimos a particulares para aquisição de habitação** (tal como indicado na pergunta 13)? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = contribuiu consideravelmente para diminuir a procura
- = contribuiu ligeiramente para diminuir a procura
- ° = a procura permaneceu praticamente sem alterações
- + = contribuiu ligeiramente para aumentar a procura
- ++ = contribuiu consideravelmente para aumentar a procura
- NA = Não Aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Média	
							Abr. 07	Jan. 07
A) Necessidades de financiamento dos particulares								
• Perspectivas para o mercado da habitação		3	2				2.4	2.4
• Confiança dos consumidores		1	4				2.8	2.6
• Despesas de consumo não relacionadas com a aquisição de habitação			4	1			3.2	2.6
B) Recurso a outras fontes de financiamento por parte dos particulares								
• Poupanças dos particulares		1	4				2.8	3.0
• Empréstimos de outras instituições bancárias		2	3				2.6	2.6
• Outras fontes de financiamento			5				3.0	3.0

15. Nos últimos três meses, de que forma é que os **factores**, abaixo mencionados, influenciaram a **procura de créditos ao consumo e de outros empréstimos a particulares** (tal como indicado na pergunta 13)? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = contribuiu para uma diminuição considerável
- = contribuiu para uma diminuição
- ° = não contribuiu nem para uma diminuição, nem para um aumento
- + = contribuiu para um aumento
- ++ = contribuiu para um aumento considerável
- NA = Não Aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Média	
							Abr. 07	Jan. 07
A) Necessidades de financiamento dos particulares								
• Despesas de consumo relativas a bens duradouros (ex.: automóveis, mobiliário, etc.)		1	3	1			3.0	3.0
• Confiança dos consumidores		1	4				2.8	3.0
• Aquisição de títulos			5				3.0	3.0
B) Recurso a outras fontes de financiamento por parte dos particulares								
• Poupanças dos particulares			5				3.0	3.2
• Empréstimos de outras instituições bancárias		1	4				2.8	2.8
• Outras fontes de financiamento			5				3.0	3.0

16. Quais as suas **expectativas** quanto a alterações, nos próximos três meses, nos **critérios seguidos pelo seu banco para aprovação de empréstimos a particulares**?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Tornar-se-ão consideravelmente mais restritivos		
Tornar-se-ão ligeiramente mais restritivos		
Permanecerão praticamente sem alterações	5	4
Tornar-se-ão ligeiramente menos restritivos		1
Tornar-se-ão consideravelmente menos restritivos		
Média Abr. 07	3.0	3.2
Jan. 07	3.0	3.0

17. Quais as suas **expectativas** quanto à evolução, nos próximos três meses, da **procura de empréstimos a particulares** oferecidos pelo seu banco (depois de descontadas as flutuações sazonais normais)?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Irá diminuir consideravelmente		
Irá diminuir ligeiramente	1	1
Permanecerá praticamente sem alterações	3	4
Irá aumentar ligeiramente	1	
Irá aumentar consideravelmente		
Média Abr. 07	3.0	2.8
Jan. 07	2.8	3.2

III. Pergunta ad hoc

Desde há algum tempo, a reestruturação de dívida tem sido apontada como um dos principais factores a induzir um aumento da procura de empréstimos ou linhas de crédito pelas empresas. Porém, a amplitude do conceito permite-lhe abarcar um vasto leque de situações, com características e implicações diversas. Neste contexto, esta questão visa obter informação adicional sobre o fenómeno.

1. Ao longo dos 12 últimos meses, a reestruturação de dívida, tal como considerada na Questão 5 (linha 4), refere-se principalmente a que tipo de situação (os valores em coluna devem somar 100 por cento, por forma a avaliar a importância relativa das diferentes situações)?

	Total	PME	Grandes empresas
Incapacidade ou dificuldade em servir a dívida (incumprimento já verificado ou com elevada probabilidade associada)	55%	46%	18%
Substituição de produto (gestão do risco pelo mutuante)	32%	30%	33%
Envolvendo:			
• Maturidades	20%	15%	14%
• Requisitos de garantias	10%	9%	9%
• Mitigação de risco (risco de taxa de juro)	1%	6%	11%
Consolidação de passivos face à sua instituição, visando, por exemplo, reduzir o custo global do financiamento (iniciativa do mutuário)	8%	18%	43%
Amortização de empréstimos em outras instituições financeiras	5%	6%	5%
Amortização de outros empréstimos (contra-partes não financeiras)	0%	0%	0%
Outras (Por favor, especificar, quando relevante)	0%	0%	0%
Número de respostas	3	4	3

Nota: Todos os bancos incluídos na amostra responderam a esta pergunta *ad-hoc*, ainda que nem todos os bancos tenham respondido em todas as colunas. Deste modo, a coluna para o total diz respeito apenas a três grupos bancários, a coluna relativa a PME considera as respostas de quatro grupos bancários e, finalmente, a coluna relativa a grandes empresas engloba as respostas de três bancos